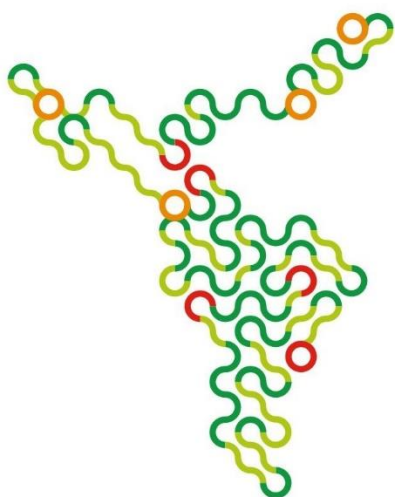


PÔSTER



III CONGRESSO
IBERO-AMERICANO
DE HUMANIDADES,
CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO:
**Produção e democratização
do conhecimento na
Ibero-América**

22 a 25 de maio de 2018

 Apoio:



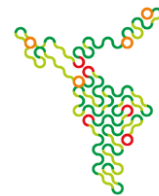
 Realização:



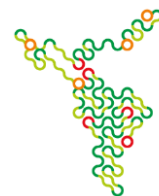
PROACAD
Pró-Reitoria
Acadêmica



Universidade do Extremo Sul Catarinense
III Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciências e
Educação
Produção e democratização do conhecimento na Ibero-
América

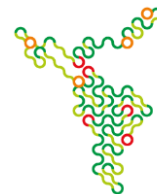


PESQUISAS EM EDUCAÇÃO; ESCOLARIZAÇÃO E CULTURA ESCOLAR



PÔSTERES

ESCOLARIDADE DE TRABALHADORAS DA INDÚSTRIA DA CONFECÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS: TECENDO REFLEXÕES A PARTIR DOS PLANOS NACIONAIS DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES.....	5
<i>Patrícia Mariano; Giovana Ilka Jacinto Salvaro</i>	
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ALUNOS DO COLÉGIO DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL CATARINENSE SOBRE PESQUISA	6
<i>Felipe Fabri Silveira; Antonio Serafim Pereira</i>	
ARTESANIA: EXPERIÊNCIA SENSÍVEL EM PRÁTICAS EDUCATIVAS COM IDOSOS...7	
<i>Rita de Cássia Fraga da Costa; Letícia Caroline da Silva Jensen; Sílvia Sell Duarte Pillotto</i>	
CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO A DOCÊNCIA - PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOS GRADUANDOS DE LICENCIATURAS	8
<i>Caroline Fenali Fernandes; Eliziane de Brittos; Gislene Camargo</i>	
A PROBLEMATIZAÇÃO COM O ARCO DE MAGUEREZ NA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL II	9
<i>Cristiane Martins; Zélia Medeiros Silveira</i>	
A ESCOLA NO PATRIMÔNIO CULTURAL, VISITAÇÕES E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO.....	10
<i>Adriana Gonçalves Ferreira; Maria Medianeira Padoin</i>	
EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA NO SUL DE SANTA CATARINA.....	11
<i>Juliana Medeiros Borghezan; Miriam da Conceição Martins</i>	
A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E OS PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.....	12
<i>Erica Vieira Marques; Sonia Regina Silveira Gonçalves; Vidalcir Ortigara</i>	
GÊNEROS TEXTUAIS: PRINCIPAIS ALIADOS NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	13
<i>Desirée Oliveira da Silva; Thainá Serafim Pereira; Gislene Camargo</i>	
A CARTOGRAFIA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL	14
<i>Isadora da Silva Lemos; Gislene Camargo</i>	
INICIAÇÃO A DOCÊNCIA: O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	15
<i>Alicia de Brida Andrade; Gislene Camargo</i>	
AULAS LECIONADAS PARA O TERCEIRO CICLO DE ESCOLARIZAÇÃO PELO PIBID EM UMA ESCOLA NO ANO DE 2016	16
<i>Daiana Ramos Martins; Renato Porto de Borba; Shaiane Ghellere Possebon</i>	



EDUCAÇÃO INFANTIL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS À LUZ DOS DISCURSOS DE GÊNERO	17
<i>Suellen Candia Silveira; Christian Muleka Mwewa</i>	
A UNIÃO DO GRUPO NA CONSTRUÇÃO DO APRENDIZADO DE LETRAS E NÚMEROS	18
<i>Gisele da Silva Milanez; Gislene Camargo</i>	
O TRABALHO DE CAMPO COMO METODOLOGIA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA: O ENSINO FORA DAS QUATRO PAREDES.....	Erro! Indicador não definido.
<i>Bárbara Jayne Budke; Álvaro Albino da Silva Bageston; Claudionei Lucimar Gengnagel</i>	

ESCOLARIDADE DE TRABALHADORAS DA INDÚSTRIA DA CONFECÇÃO DE ARTIGOS DO VESTUÁRIO E ACESSÓRIOS: TECENDO REFLEXÕES A PARTIR DOS PLANOS NACIONAIS DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES

Patrícia Mariano; Giovana Ilka Jacinto Salvaro

Grupo de Pesquisa Interdisciplinar em Desenvolvimento Socioeconômico, Agricultura Familiar e Educação do Campo (GIDAFEC)

Unidade Acadêmica de Ciências Sociais Aplicadas (UNACSA)
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Socioeconômico-Mestrado
Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Introdução

O trabalho analisou relações entre o aumento da escolaridade de trabalhadoras da indústria da confecção de artigos do vestuário e acessórios, nos municípios da microrregião de Criciúma/SC, e a criação de políticas públicas nacionais de gênero, no âmbito dos Planos Nacionais de Políticas para as Mulheres – PNPM (BRASIL, 2004; 2008; 2013). Integra a pesquisa de iniciação científica em andamento, que trata de características socioeconômicas da participação de trabalhadoras/es na indústria da confecção de artigos do vestuário e acessórios nos municípios da microrregião de Criciúma/SC (2002-2016)."

Metodologia

O estudo foi realizado em bases estatísticas da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), gerenciada e disponibilizada pelo Ministério do Trabalho (BRASIL, 2002-2016).

Resultado e Discussão

Os resultados evidenciam que o referido setor é um polo de trabalho feminino, sendo que, no período estudado, a parcela de trabalhadoras não diminuiu de 80% do total da população empregada. Foi possível observar o aumento de trabalhadoras com escolaridade entre o 6º ano do Ensino Fundamental e o Ensino Médio, o que pode ser analisado

a partir da incorporação de demandas de gênero na agenda de políticas públicas de educação no referido período, conforme proposto nos Planos Nacionais de Políticas para as Mulheres (2004; 2008; 2013).

Conclusão

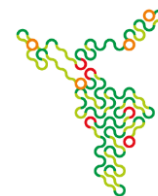
Com base na literatura, não é possível afirmar que o aumento da escolaridade de mulheres e a predominância da participação feminina no setor foram suficientes para a erradicação das desigualdades de gênero. No processo de construção de uma sociedade mais equânime para mulheres, argumenta-se sobre a elaboração continua e combinada de políticas públicas de gênero.

Referências

- BRASIL. Ministério do Trabalho. Relação Anual de Informações Sociais (RAIS). 2002-2016.
- _____. Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. Brasília: SPM, 2004.
- _____. Presidência da República. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. II Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. Brasília: SPM, 2008.
- _____. Presidência da República. Secretaria de Políticas para as Mulheres. III Plano Nacional de Políticas para as Mulheres. Brasília: SPM, 2013.

Palavras-chave: Escolaridade, Trabalho, PNPM.

Fonte financiadora: PIBIC 2017-2018 (UNESC).



REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS ALUNOS DO COLÉGIO DE UMA UNIVERSIDADE DO SUL CATARINENSE SOBRE PESQUISA

Felipe Fabri Silveira; Antonio Serafim Pereira

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
Linha de Pesquisa: Formação e Gestão em Processos Educativos
FORGESB – Grupo de Estudos e Pesquisa Sobre Formação e Gestão na Educação Básica

Introdução

O presente trabalho é resultante do projeto, em desenvolvimento no âmbito do PIBIC/UNESC, que vem analisando as representações sociais dos alunos do colégio de uma universidade do sul catarinense sobre pesquisa como princípio educativo. Para a análise dos dados, tomamos os seguintes autores como referência: Moscovici (2000), Demo (1990), Beillerot (2001), entre outros.

Metodologia

Os dados foram coletados, inicialmente, por meio de entrevistas semiestruturadas com os alunos dos anos finais do Ensino Fundamental (8º e 9º anos) acerca das representações sociais sobre pesquisa. Na sequência, os textos das entrevistas transcritas foram apresentados aos alunos para validação das informações neles contidas. Além disso, nos valem de questionário (Escala *Likert*) sobre suas vivências escolares em relação à pesquisa, visando ampliar e aprofundar os dados.

Resultado e Discussão

Até o momento, os dados das entrevistas nos permitiram identificar que, no campo das representações sociais dos alunos pesquisados, as indicações mais

pontuadas foram as seguintes: dados para os trabalhos de pesquisa são buscados na internet e/ou livros/apostila; trabalhos de pesquisa são propostos quando o conteúdo está atrasado; tais trabalhos são expostos à turma como requisito para avaliação.

Conclusão

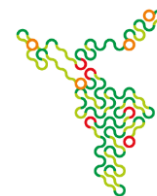
Os questionários, hoje aplicados, confirmaram os dados das entrevistas quanto à busca na internet e entrega do trabalho para atribuição de nota. No entanto, entre possibilidades os alunos destacam: leitura crítica do material consultado e discussão dos dados, visando aprofundamento crítico.

Referências

BEILLEROT, J. A pesquisa: Esboço de uma análise. In: ANDRÉ, M. (Org). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, SP: Papirus, 2001, p. 71-90.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. São Paulo: Cortez, 1990.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015, p. 29-109



ARTESANIA: EXPERIÊNCIA SENSÍVEL EM PRÁTICAS EDUCATIVAS COM IDOSOS

Rita de Cássia Fraga da Costa; Letícia Caroline da Silva Jensen; Sílvia Sell Duarte
Pillotto

Núcleo de Pesquisa em Arte na Educação – NUPAE / UNIVILLE – nupaegrupo@gmail.com

Introdução

Artesania é uma expressão com significado mais amplo do que artesanato. Consiste, além do produto resultante, a processualidade reflexiva e manual contida em seu desenvolvimento.

Considerando a potencialidade da artesanaria, ao desenvolvê-la como prática educativa, se desafia a internalizar as experiências sensíveis, criando disposição de sentir, de produzir sentidos, de comunicar e mobilizar memórias, fatores que contribuem para manter ativas as potencialidades, reiterando a sua importância nos processos formativos em educação.

Metodologia

Este texto tem como referência leituras e intervenções realizadas no plano da pesquisa-dissertação “Artesania: formação cultural, construções identitárias e experiências sensíveis na terceira idade”, em andamento na linha Políticas e Práticas Educativas, do Mestrado em Educação, da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. Neste sentido, a Artesania se constitui prática educativa e, pelo viés da experiência sensível, propõe ser disparador para o desenvolvimento do conhecimento e da autonomia dos sujeitos.

A “crescente individualização humana e a diversidade de ambientes, culturas e formas de vida, requer [...] uma nova sensibilidade para o estudo empírico das questões” formativas em educação (FLICK, 2004, p.18). Por isso, indicamos que nosso plano de referência possui uma abordagem qualitativa, cartográfica e narrativa.

Resultado e Discussão

Produzimos um estudo-reflexão buscando apontar possibilidades em educação a partir da experiência do ambiente não formal, ou seja, dando ênfase no “que se aprende no mundo da vida”, via processos de compartilhamento de experiências, principalmente em espaços e ações coletivos cotidianas” (GOHN, 2014, p.1).

As experiências sensíveis são movimentos que exploram os sentidos e, assim, o sujeito experimenta o controle e a intensidade de todas as formas de

percepção, processo este que contribui com o seu desenvolvimento intelectual.

Além disso, como pesquisadoras-educadoras-cartógrafas nos desafiamos a estar com idosos, de modo a descobrir seus interesses, seus cotidianos, sem procurar eleger homogeneidades. Com isso, e com base em suas narrativas, indicamos, ainda latente nesta faixa etária, constante processo de movimento mental e sensível, o que os possibilita, inclusive, a nos ensinar sobre a vida.

Por isso, na mesma proposta das priorizações de todos os sentidos do humano, apresentamos a Artesania, ou o artesanariar, como recurso, linguagem ou ação geradora de experiência e educação. Neste cenário, artesanariar pode ser além de prática educativa, experiência sensível devido a sua intrínseca necessidade de entrega ao fazer, ao se aventurar a construir (memória), ao experimentar com a integralidade de seus sentidos (percepção) e a disponibilidade do diálogo com o objeto desenvolvido e através deste (imaginação) (READ, 2001).

Conclusão

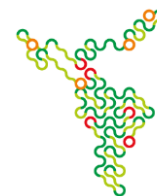
O desenvolvimento cognitivo e sensível dos sujeitos estará garantido quando ofertada diferentes e variadas interações (na ideia da exploração dos sentidos), juntamente com a ampla frequência das experimentações, em práticas educativas. Deste modo, na adequação de seu uso, percebemos que a Artesania promove a ampliação das decodificações e sínteses dos sujeitos em seus processos de aprendizagem, visto que possibilita um processo contínuo de compreensão do seu imaginário, na construção de seus processos de significação e representações de suas experiências (MEIRA, 2014).

Referências

- GOHN, M. Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos. **Investigar em Educação**. Fac. Educação/UNICAMP. II^a Série, Número 1, p.35-50, 2014.
- FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2. ed. Tradução de Sandra Netz. São Paulo: Bookman, 2004.
- MEIRA, Marly. O sentido de aprender pelos sentidos. In: PILOTTO, Sílvia S. Duarte; BOHN, Letícia Ribas D. (Orgs.). **Arte/educação: ensinar e aprender no ensino básico**. Joinville: Editora Univille, 2014. p. 53-62.
- READ, Herbert. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. p. 37.40

Palavras-chave: Experiência Sensível, Artesania, Práticas Educativas, Idosos.

Fonte financiadora: Fundo de Apoio à Pesquisa/ FAP- UNIVILLE; FAPESC.



CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOS GRADUANDOS DE LICENCIATURAS

Caroline Fenali Fernandes; Eliziane de Brittos; Gislene Camargo

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Criciúma/SC – Brasil

Introdução

Os programas de iniciação à docência, tal qual o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, visa à valorização da profissão docente, qualificar a educação e a formação de docentes.

formação continuada. Ainda por meio desta relação os graduandos conseguem compreender como está situada a realidade da educação no Brasil, e assim, buscar meios para qualificar sua formação, visto que, é a partir da ação docente que irá melhorar a qualidade da educação.

Metodologia

Essa pesquisa apresenta caráter bibliográfico, com base teórica na Fundação CAPES (2008), nas experiências realizadas por pibidianas e traz como discussão central as contribuições do PIBID para a formação inicial.

Conclusão

Por fim, é notória a importância dos projetos de iniciação à docência dentro das universidades, e que estes, deveriam ser ofertados pelo MEC a todos os graduandos de licenciatura. Visto que, com o entrelaçamento teoria e prática que se estabelece nas relações universidade e escola, é possível uma formação inicial diferenciada, com qualidade e bases sólidas na experiência profissional.

Resultado e Discussão

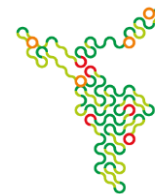
O PIBID auxilia na formação teórica e prática, imprescindível para a profissão docente. Deste modo, os acadêmicos entendem como se dá o processo de ensino e aprendizagem na escola, de modo com que possam correlacionar com a teoria. Essa relação entre universidade e escola visa melhorias na formação inicial dos professores e propicia aos professores supervisores das escolas de educação básica uma

Referências

CAPES. PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência. **Fundação CAPES ministério da educação**. set. 2008. Disponível em: <http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid/pibid> . Acesso em 21 jul. 2017.

Palavras-chave: Contribuições, PIBID, Acadêmicos, Licenciaturas.

Fonte financiadora: Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Criciúma/SC – Brasil.



A PROBLEMATIZAÇÃO COM O ARCO DE MAGUEREZ NA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Cristiane Martins; Zélia Medeiros Silveira

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
Linha de Pesquisa: Ensino Aprendizagem de Ciências Naturais
GPECEA – Grupo de Pesquisa em Ensino de Ciências e Educação Ambiental

Introdução

O trabalho buscou compreender as possibilidades de utilização do Arco de Maguerz como estratégia de problematização, na prática pedagógica do Ensino de Ciências do Fundamental II. Para tanto aprofundou-se os estudos sobre a problematização dialogando principalmente com Paulo Freire (1983-2005), Berbel (1999-2006) e Delizoicov (2001).

Metodologia

A pesquisa configurou-se numa abordagem qualitativa, de caráter descritivo-exploratório, utilizando como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturadas com duas professoras da disciplina do curso de Ciências Biológicas da Universidade do Extremo Sul Catarinense- UNESC.

Resultado e Discussão

O Arco de Maguerz consiste em uma estratégia de ensino, que viabiliza ao educador ferramentas para uma prática educativa problematizadora, que articula a teoria e a prática, tendo como finalidade a autonomia do aluno. Esta estratégia tem como ponto de partida a problematização da realidade, tencionando os problemas encontrados nas situações reais, que requer que o aluno aprenda problematizar a realidade, buscando soluções efetivas para os problemas identificados. Neste sentido, a mesma mobiliza as operações cognitivas, favorecendo o desenvolvimento intelectual e o raciocínio crítico do aluno, sobre a realidade, como demonstra a figura abaixo:

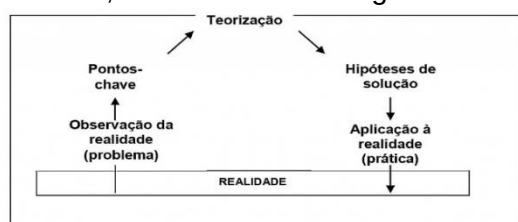


FIGURA 2 - Arco de Maguerz com as etapas do processo para realização do projeto.

Fonte: elaborada pelos autores

Os resultados das entrevistas realizadas com as professoras demonstraram que é possível aplicar a estratégia do Arco de Maguerz na prática pedagógica de Ciências do Fundamental II. Para que a mesma se concretize em sala de aula é preciso que o professor tenha como ponto de partida realidade do aluno, articulando-a com os conceitos científicos de sua disciplina. Desse modo, os conteúdos científicos serão ressignificados a partir da realidade concreta. Isso requer do professor flexibilidade na seleção dos conteúdos e na organização do planejamento de ensino.

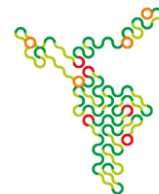
Conclusão

A estratégia do Arco de Maguerz é uma grande potencializadora da problematização na disciplina de Ciências no fundamental II. Trabalhar com o Arco, não requer apenas introduzir uma técnica nova, é preciso repensar a intencionalidade do professor, pois problematizar implica em promover a consciência crítica e política do aluno.

Referências

BERBEL, Neusi Aparecida Navas; COLOMBO, Andréa Aparecida. **Aplicação da metodologia da problematização com o arco de Maguerz.** Uma investigação no site de pesquisa cadê. PROIC/UEL, p. 03. 2006.
DELIZOICOV, Demétrio. Problemas e Problematizações. In: PIETROCOLA, Mauricio (org.). **Ensino de física:** Conteúdo, metodologia e epistemologia numa concepção integradora. Florianópolis; Ed. Da UFSC, p. 125-150. 2001.
FREIRE, Paulo. **A pedagogia do oprimido.** 13. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p.80.1983.

Palavras-chave: Problematização, Arco de Maguerz, Prática pedagógica, Ciências.



A ESCOLA NO PATRIMÔNIO CULTURAL, VISITAÇÕES E APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO

Adriana Gonçalves Ferreira; Maria Medianeira Padoin

Universidade Federal de Santa Maria
Centro de Ciências Sociais e Humanas
Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural

Introdução

O trabalho apresenta uma breve descrição que parte da experiência de visitas de grupos escolares do ensino fundamental de escolas públicas e particulares no equipamento cultural Centro Histórico Vila de Santa Thereza. As visitas são realizadas em grupos de 20 a 40 alunos, acompanhados por professores. As crianças são recebidas no espaço com contação da história, consolidando uma “ação educativa”, à medida que a escola se desloca até o espaço para a construção de novos conhecimentos e o entendimento da realidade que nos cerca.

Metodologia

Ao chegarem ao espaço, as crianças são recebidas por monitores. É realizado um passeio acompanhado percorrendo o conjunto arquitetônico e natural que compõe a paisagem, com contação da história da antiga charqueada que deu origem a Vila de Santa Thereza ao final do SEC. XIX, desde a chegada ao Brasil do jovem português que protagoniza essa história, o importante ciclo do charque para a economia e cultura da cidade, até a revitalização e consolidação do complexo cultural. A explicação da história é transmitida diante de cada

elemento material do complexo e sua relação com a memória é explicada.

Resultado e Discussão

A união da presença do material com o imaginário contribui para apropriação do conhecimento dos visitantes. A percepção da paisagem através da captura visual, do cheiro, do barulho do trem, dos ruídos da natureza, é o conjunto de experiências que garante o reconhecimento do espaço pelo sentido. Tal experiência resulta no entendimento de “espaço”, “memória” e “paisagem” do patrimônio Histórico.

Conclusão

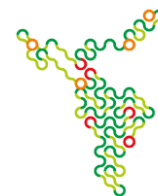
O passeio presencial é eficaz na construção do conhecimento, pois estabelece o contato presencial da criança perante o patrimônio material “físico”. E a contação da história usada para despertar o imaginário, constrói o conhecimento da “memória” daquele patrimônio histórico.

Referências

- CANDAU, Joël. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto, 2011.
CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. UFSC, 2001.

Palavras-chave: Patrimônio, Cultural, Apropriação.

Fonte financiadora: Universidade Federal de Santa Maria, Associação Pró Santa Thereza.



EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO NA DISCIPLINA DE CIÊNCIAS EM UMA ESCOLA NO SUL DE SANTA CATARINA

Juliana Medeiros Borghezan; Miriam da Conceição Martins

Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), Criciúma, Santa Catarina. Av. Universitária

Introdução

Os cursos de Licenciatura preparam futuros professores, atribuindo-lhes competências necessárias para o exercício de sua função, por meio de práticas educativas. Segundo Lima (2002, p. 250) “o estágio pode ser visto como a hora da prática refletida, ou seja, a efetivação da práxis docente”. Desta forma, o estágio apresenta-se como uma oportunidade de aplicar os conhecimentos apreendidos durante a graduação. Objetivamos neste trabalho relatar uma experiência de ensino, vivenciada na Escola de Educação Básica (EEB) Toneza Cascaes, localizada no município de Orleans, Santa Catarina.

Metodologia

Foram lecionados os conteúdos sistema esquelético e muscular, para o oitavo ano e termologia para o nono ano. O estágio ocorreu no segundo semestre do ano de 2017, tendo início em 15/08/2017 e término em 16/11/2017. Foram ministradas 12 aulas para cada turma, no período da manhã, em torno de 54 estudantes.

Resultado e Discussão

Por meio dos recursos utilizados as aulas tornaram-se mais atrativas e dinâmicas,

despertando a atenção dos estudantes, facilitando a compreensão dos conteúdos. De acordo com Krasilchik (2004, p. 43), “o professor tem como responsabilidade criar situações que auxiliem a aprendizagem, a qual transcorre de forma autônoma, respeitando-se as características individuais e os estilos próprios de cada um”. Nesse sentido, a comunicação professor-aluno é essencial no sentido de melhorar o processo ensino-aprendizagem.

Conclusão

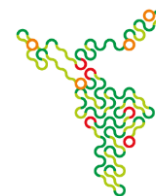
A cada aula ministrada precisamos despertar o interesse do educando, com o objetivo de tornar a aprendizagem significativa.

Referências

KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2004. 197 p.

LIMA, M. S. L. **Práticas de estágio supervisionado em formação continuada**. In: ROSA, D. E. G; SOUZA, V. C. **Didática e práticas de ensino: interfaces com diferentes saberes e lugares formativos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 243-253.

Palavras-chave: Ciências Biológicas, Estágio, Disciplina De Ciências, Educação.



A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA E OS PRESSUPOSTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS.

Erica Vieira Marques; Sonia Regina Silveira Gonçalves; Vidalcir Ortigara.

Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC
Grupo de Estudos e Pesquisa em Educação Física e Escola - GEPEFE

Introdução

Ao compreender que os pressupostos teórico-metodológicos (PTM) durante a formação inicial contribuem para o entendimento de que as aulas na escola não podem ser pensadas sem o contexto social em que nos inserimos e que essas questões devem nortear a prática pedagógica para a reflexão de qual projeto de sociedade, de mulher e homem, de mundo estamos defendendo, nos debruçamos a analisar os pressupostos teórico-metodológicos de um Curso de Licenciatura em Educação Física.

Metodologia

A pesquisa realizada foi uma análise documental no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e nas referências bibliográficas básicas dos planos de ensino das disciplinas esportivas, buscou-se aproximar os PTM do PPC com os PTM das disciplinas esportivas.

Resultado e Discussão

O Curso analisado estabelece em seu PPC o estudo e aprofundamento de um referencial histórico cultural, da pedagogia histórico crítica e, no caso específico da Educação Física, o estudo das elaborações críticas, que tem em sua base teórica as teorias pedagógicas da Educação Física (KUNZ, 1994, 1994; COLETIVO DE AUTORES, 1992). Ao

analisar as referências bibliográficas básicas localizadas nos planos de ensino das disciplinas selecionadas, encontramos elementos que não se aproximam dos PTM do PPC. A perspectiva apresentada se propõe em ensinar basicamente treinamento físico para formação de atleta e não práticas pedagógicas para formação do futuro professor de escola.

Conclusão

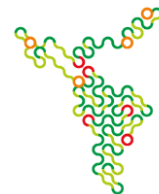
Caracteriza-se pela exposição dos seus conteúdos sem posicionamento em relação à atividade pedagógica escolar, ou seja, expõe um rol de conteúdo que pode servir de referência instrumental às aulas cuja perspectiva dependerá da abordagem realizada pelos professores. Desta forma a pesquisa não se findou, essa é apenas uma parte de um estudo mais amplo que repercutiu na dissertação de mestrado.

Referências

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. Campinas: Cortez, 1992, 2012.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: UNIJUI, 1994, 2006.

Palavras-chave: Formação Inicial, Educação.



GÊNEROS TEXTUAIS: PRINCIPAIS ALIADOS NA ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Desirée Oliveira da Silva; Thainá Serafim Pereira; Gislene Camargo

Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc
PIBID de Pedagogia

Introdução

Esse trabalho é fruto das vivências no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID, bem como, das aulas de Processos Pedagógicos da Alfabetização e do Letramento, da 4ª fase do curso de Pedagogia-UNESCO. Na qual, aprendemos sobre a importância de se utilizar os gêneros textuais para o processo de alfabetização e letramento, visto que, “A relação dos gêneros com suas respectivas situações comunicativa apresenta-se de extrema importância para o ensino, principalmente, porque envolve um contexto específico no qual se constata uma dada situação concretizada por um indivíduo que constitui e representa o discurso.” (AMADO, 2013, p.25). Sendo assim este trabalho tem por objetivo evidenciar as experiências no âmbito escolar.

Metodologia

A metodologia utilizada foi à observação e a análise dos planos de aula de uma turma de 2º ano do Ensino Fundamental. Deste modo, a forma aplicada pelas acadêmicas do PIBID de pedagogia, para desenvolver este trabalho com os gêneros textuais dentro da instituição, foi a partir de planos de aulas sobre o assunto, que constavam algumas atividades sobre carta e receita. Na qual as acadêmicas explicaram a função dos dois gêneros textuais e utilizaram os mesmos de maneira a contribuir no

processo de alfabetização e letramento dos educandos.

Resultado e Discussão

A partir de observações realizadas pelas acadêmicas, evidenciou-se que trabalhar com os gêneros textuais, é possibilitar que os educandos vivenciem a linguagem oral e escrita em diferentes usos do dia a dia, o que a faz mais significativa, devido à contextualização da escrita que torna o educando capaz de utilizá-la nos múltiplos contextos.

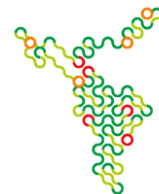
Conclusão

Em culminância dessas ações, foi realizada uma articulação entre teoria e prática, contribuindo de forma significativa tanto para formação acadêmica, como para a formação dos educandos. Pois a partir dos resultados obtidos com este trabalho, pode-se constatar que utilizar a teoria adquirida na formação acadêmica nas instituições de ensino, contribui no processo de ensino e aprendizagem dos educandos.

Referências

AMADO, Angela Aparecida Fernandes. **Gêneros textuais na alfabetização e letramento**. 2013. 71 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia). Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium – UNISALESIANO, Lins-São Paulo.

Palavras-chave: Gêneros Textuais, Alfabetização, Letramento, Formação Acadêmica.



A CARTOGRAFIA NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Isadora da Silva Lemos; Gislene Camargo

Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc
PIBID de Pedagogia

Introdução

O estudo das práticas pedagógicas utilizadas nos processos de ensino e aprendizagem fazem parte das reflexões do PIBID/Pedagogia da Unesc. Nesse caso, utilizou-se a cartografia como estratégia para o ensino da geografia no 1º ano do E.F em uma escola do município de Criciúma/SC.

Metodologia

As observações da turma, bem como a escuta dos conhecimentos prévios das crianças foram registrados e analisados à luz teórica. Diante da demanda da professora supervisora para que fosse trabalhada a Geografia enquanto espaço e localização, as bolsistas elegeram como estratégia, a cartografia. As aulas foram elaboradas e após a realização das mesmas, discutidas com as bolsistas e professora coordenadora do subprojeto pedagogia.

Resultado e Discussão

Com o intuito de trabalhar o reconhecimento dos diferentes trajetos utilizando-se da cartografia, as pibidianas questionaram as crianças sobre a forma que elas chegavam à escola e por onde passavam. Notamos que ao trabalhar a cartografia com as crianças, nos utilizamos de diversificadas áreas do conhecimento e que a partir deste estudo, elas começaram a criar um olhar geográfico. Esse olhar geográfico trata de ver o mundo ‘com outros olhos’, percebendo o que anteriormente não era notado. Segundo Santos (2012, p. 108): “ao resgatar o lugar que o aluno mora,

suas vivências, suas relações com o espaço e com a sociedade, a Geografia torna-se mais próxima, pois pode ultrapassar a teoria trazida nos livros, uma vez que pode ser associada ao convívio social e alargar as possibilidades de ensino”. Desse modo, utilizando como ponto de referência o trajeto que a criança faz diariamente - de casa para a escola – pode-se buscar um número maior de ferramentas para enriquecer a troca de experiências adquiridas na atividade realizada.

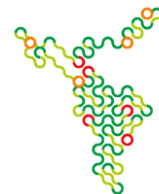
Conclusão

Desse modo, com a atividade realizada, as crianças ampliaram seus olhares acerca de algo cotidiano e começaram a revelar seu olhar geográfico, o qual fora se expandindo conforme adquiriram novos conhecimentos. Diante disso, a iniciação à docência propiciou às bolsistas o conhecimento de que trabalhar a geografia por meio da cartografia com crianças do 1º ano do Ensino Fundamental, possibilita conversar sobre o cotidiano, e assim buscar novas fontes de conhecimento.

Referências

SANTOS, Laudénides Pontes dos. A relação da Geografia e o conhecimento cotidiano vivido no lugar. **Geografia Ensino & Pesquisa**, Santa Maria, v. 16, n.3 p. 107-122 set./dez. 2012. Disponível em:<file:///C:/Users/Usuario/Downloads/7574-34691-2-PB.pdf> acesso em 16/01/2018.

Palavras-chave: PIBID, Pedagogia, Cartografia.



INICIAÇÃO A DOCÊNCIA: O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL – UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Alicia de Brida Andrade; Gislene Camargo

Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc
PIBID de Pedagogia

Introdução

O presente artigo foi escrito com o intuito de explicar as contribuições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (Pibid) para a educação, focando no lúdico que é amplamente utilizado pelas bolsistas para que ocorra o processo de ensino aprendizagem das crianças.

Metodologia

O artigo traz como problemática a importância do lúdico na educação infantil tendo como base as experiências de observação e atuação que o programa de iniciação a docência PIBID proporcionou aos acadêmicos.

Resultado e Discussão

As atividades lúdicas fazem parte do dia a dia do programa de iniciação a docência. Ao entrar no blog do subprojeto de Pedagogia/UNESC, pode-se ler relatos de experiências das atividades realizadas pelas bolsistas, tais atividades auxiliam e possibilitam a interação, a brincadeira, a imaginação, criatividade e o desenvolvimento cognitivo e motor das crianças.

A atividade escolhida para apresentar nesse artigo foi: “Colocando a mão na massa” que envolveu as letras do alfabeto e teve como objetivo desenvolver habilidades motoras e cognitivas. Na atividade, as bolsistas fizeram massa de modelar juntamente com as crianças e depois de finalizada,

as crianças tiveram por desafio criar letras do alfabeto. Por fim, todos ficaram satisfeitos em produzir as letras com a massa de modelar.

Com base nas Diretrizes Curriculares da Educação Infantil da Rede de Ensino Municipal de Criciúma (2016, p.157) podemos perceber como é importante incentivar as crianças de todas as idades a manipularem diferentes materiais para a descoberta de novas formas, combinações e possibilidades.

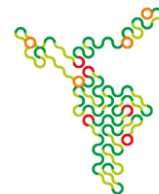
Conclusão

Dessa forma pode-se perceber a importância do lúdico fazer parte do dia a dia das aulas, pois torna o processo de ensino aprendizado mais eficiente, faz com que a criança tenha mais vontade de ir em busca do conhecimento e aprender, além de tornar a rotina das aulas algo mais prazeroso para todos que estão em sala de aula.

Referências

CRICIÚMA, **Diretrizes Curriculares da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Criciúma**: A criança como Protagonista da Aprendizagem. Criciúma: Secretária de Educação, 2016. Cap. 15. p. 141-162
UNESC pedagogia 2017. 2017. Disponível em:<<https://unescpedagogia2017.blogspot.com.br/p/tema-conhecendo-as-criancas-nomeda.html>>. Acesso em: 06 fev. 2018.

Palavras-chave: Pibid, Lúdico, Educação Infantil.



AULAS LECIONADAS PARA O TERCEIRO CICLO DE ESCOLARIZAÇÃO PELO PIBID EM UMA ESCOLA NO ANO DE 2016

Daiana Ramos Martins; Renato Porto de Borba; Shaiane Ghellere Possebon

Universidade do Extremo Sul Catarinense
Escola Municipal Ensino Fundamental Padre Paulo Petruzzellis

Introdução

Este trabalho explicará sobre voleibol, princípios curriculares, terceiro ciclo de escolarização e as práticas lesionadas pelo PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência).

As aulas realizadas na Escola Padre Paulo, em Criciúma/SC. As turmas ensinadas foram 802, 901 e 902, todas no terceiro ciclo de escolarização, que compreende ao ciclo de ampliação da sistematização do conhecimento. Os conteúdos passados foram de forma teórica e prática. A forma de aula utilizada pela pesquisadora foi a crítica-superadora.

Foi optado este assunto, por ter a prática já vivenciada. O objetivo geral é transmitir maior conhecimento em vôlei, a experiência vivida pela acadêmica do PIBID ao dar aulas para os Anos Finais.

O objetivo geral desse trabalho é transmitir maior conhecimento em vôlei e a experiência vivida pela pesquisadora ao dar aulas para os Anos Finais.

Os objetivos específicos utilizados foram: reunir dados sobre o vôlei, sua origem, determinadas alterações já realizadas no vôlei e algumas variações existentes; e demonstrar as diferentes aulas pressupostas a serem dadas para as turmas, afim de não tornar o conteúdo cansativo, mas sim atrativo.

Conforme o Coletivo de Autores (2009) os conteúdos de ensino são organizados e sistematizados por meio do trato com o conhecimento. Um princípio curricular muito importante no trato com o conhecimento é a “relevância social do conteúdo” que explica o sentido e o significado do mesmo na pedagogia escolar. Este princípio é vinculado ao princípio da contemporaneidade do conteúdo que abrange garantir o conhecimento atualizado entre os alunos.

O segundo princípio curricular existe dos conteúdos de ensino conforme o Coletivo de autores (2009) é o de “adequação as possibilidades sociocognoscitivas do aluno” que abrange a capacidade cognitiva do aluno. Uma das principais missões da escola é passar o conhecimento científico universal para o aluno de forma que o faça ultrapassar o senso comum e construir formas mais elaboradas de pensamento.

Para o Coletivo de autores (2009) o terceiro princípio curricular é o da “simultaneidade dos conteúdos” enquanto dados da realidade que abrange como que são organizados e apresentados os conteúdos aos alunos de forma simultânea.

O quarto e último princípio curricular existente é o da “provisoriamente do conhecimento” que organiza e sistematiza os conteúdos de ensino de forma que iniba a ideia de terminalidade. Esse último princípio remete a ideias que o conteúdo atual futuramente pode ser alterado (COLETIVO DE AUTORES, 2009).

Palavras-chave: Vôlei. Coletivo de Autores. PIBID.

Os fundamentos segundo o Coletivo de autores (2009) passados nas aulas teóricas foram: saque, recepção, levantamento, ataque, bloqueio e defesa.

Conforme o Coletivo de autores (2009) sugere adaptações nos jogos, foram utilizadas algumas variações do vôlei para os alunos.

Além das variações do vôlei, foi aplicado o vôlei propriamente dito, utilizando os fundamentos ensinados nas aulas teóricas.

Apropriar-se do conhecimento científico sistematizado abordado enquanto cultura corporal, expresso nas práticas referentes aos esportes. E quanto a suas especificidades histórico, regras, técnica e tática, embasados nos preceitos da psicologia histórico cultural e pedagogia histórico-crítica (PROPOSTA CURRICULAR DE SANTA CATARINA, 2014).

Metodologia

A metodologia utilizada foi a crítica superadora. Conforme o Coletivo de Autores (2009, p. 87) “a aula como um espaço intencional organizado para possibilitar a direção da apreensão, pelo aluno, do conhecimento específico da Educação Física e dos diversos aspectos das suas práticas na realidade social”.

Resultado e Discussão

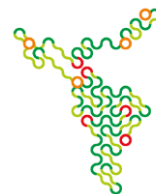
A atuação pelo PIBID foi realizada na Escola Padre Paulo popularmente conhecida por Bairro da Juventude, uma ONG sem fins lucrativos de Criciúma/SC, pertencente a Associação dos Municípios da Região Carbonífera (AMREC). O professor supervisor foi Sírío Menezes. Tal professor dividiu os PIBidianos em duplas, para que cada dupla ficasse responsável por um esporte homogêneo, para então dar aulas teóricas e práticas. Minha dupla ficou responsável pelo vôlei.

Conclusão

Com a realização desse trabalho, foi possível adquirir maior conhecimento na área dos princípios curriculares, do vôlei, de variações existentes no vôlei e a importância das aulas práticas. Foi constatado também que mesmo uma aula sendo muito bem planejada, na prática ela precisará receber algumas adaptações de acordo com a turma em questão. Tais adaptações podem ser metodologias, conteúdos ou formas de agir frente à turma.

Referências

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
SANTA CATARINA. **Proposta curricular de Santa Catarina**: Formação integral na Educação Básica. Santa Catarina: Santa Catarina, 2014.



EDUCAÇÃO INFANTIL E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS À LUZ DOS DISCURSOS DE GÊNERO

Suellen Candia Silveira; Christian Muleka Mwewa

Introdução

No senso comum, quando se fala em gênero, já nos remetemos no sentido de sexo, de diferença sexual, tendo assim o feminino para mulheres e masculino para homens, mas gênero não é sexo. Há uma diferença entre um homem e uma mulher, sendo esta biológica, portanto, trabalhamos com a categoria gênero na sua dimensão social.

É comum escutarmos falas, mesmo no contexto educativo, referentes aos papéis sociais baseados na categoria biológica. Assim vai se naturalizando a concepção de que homens e mulheres têm que fazer coisas diferentes segundo questões biológicas para forjar as ações sociais, isto é, que mulheres têm que cuidar dos filhos (privado), enquanto que homens têm que trabalhar fora para o sustento do lar (público), por exemplo. No entanto nada do que vivemos é natural, toda a forma de viver e conviver da sociedade é fruto da criação social e histórica. As culturas, por exemplo, foram construídas, desconstruídas e reconstruídas ao longo dos tempos. Esta concepção de que necessariamente certas atitudes apenas homens podem tomar é fruto de uma sociedade patriarcal que opera com o dispositivo do machismo que resulta na dominação (masculina) e a subsunção (feminina).

Metodologia

Buscamos o entendimento da categoria Gênero a partir de referências bibliográficas na interface com as práticas pedagógicas empreendidas pelas educadoras em contexto formativo. A interface teoria e prática se materializa por meio de uma entrevista com uma pedagoga, que foi docente em um Centro de Educação Infantil do município de Três Lagoas- MS. A entrevista é fundamental para compreensão da prática pedagógica com relação à percepção de Gênero que a docente possui. Uma vez que o meio social pode gerar dados e se configurar em uma importante fonte de informação esses dados deve ser analisados a luz de teorias próprias para melhor retratar a realidade 'em profundidade acerca do comportamento humano' (ANTONIO CARLOS, 1946, pg.114).

A entrevista foi escolhida devido a necessidade da abordagem direta com a docente. Isso nos possibilitou, por exemplo, a captação de expressões corporais, e uma melhor ênfase nas respostas para a compreensão de sua concepção de gênero e suas práticas referentes à esta questão.

Resultado e Discussão

O brincar, tão utilizado na Educação Infantil como didática de ensino possui riqueza para a ensino. Os brinquedos utilizados, por exemplo, podem transmitir normas, valores da sociedade, reproduzindo ou contestando a ordem social a depender do docente (adulto). Pois "...as práticas pedagógicas dos/as professores/as são fatores suscetíveis de modular esses comportamentos sexualmente tipificados..." (MESSABEL at al, 2016).

Com a entrevista realizada com uma docente atuante na Educação Infantil vimos como ainda são fortes as relações de gênero durante o ensino reprodutoras dos valores sociais: de brinquedos exclusivos para o sexo feminino e masculino, assim como regras de comportamento, sobre como as crianças devem se portar (meninos podem fazer isso, mulheres devem fazer aquilo). A cor das atividades das crianças também é

designada de acordo com o sexo da criança, se é menino usa azul, se é menina usa rosa.

A educadora se autodeclarou como uma das pessoas responsáveis pela propagação dos valores que permeiam na sociedade, dentre eles os valores da desigualdade entre sexo baseadas nas questões de gênero. Segundo ela **"Gênero não é quando é masculino ou feminino? (risos), bom pra mim gênero é isso..."** (Entrevista, Maio de 2017).

Conclusão

É importante trazer à educadora uma nova perspectiva de ensino. Para tanto, é necessário ampliar o seu modo de apreender o mundo através de leituras. A entrevista foi tomada, também, como um momento de elucidar à docente as suas concepções de gênero. Uma vez que no momento da entrevista a mesma refletiu e reconheceu a sua forma de agir de modo a continuar com as desigualdades existentes no contexto formativo do ponto de vista das relações de gênero. Ao refletir sobre essa questão, como Pedagoga, a nossa entrevistada vislumbra alguma chance de mudar a realidade existente por meio das sua prática pedagógica.

Portanto é importante e necessário a conscientização e um debate mais aprofundado sobre as questões de gênero entre as docentes atuantes na Educação. Não apenas a Infantil, mas em todos os contextos formativos visto que a falta de (in)formação levam os/as profissionais que lidam com as crianças a apenas reproduzirem desigualdades criadas historicamente em contextos sociais.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial. Brasília: MEC/SEESP, 1994. BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
- GIL, Antônio Carlos. A entrevista. In _____ **Métodos e técnicas de pesquisa social / Antônio Carlos Gil**. São Paulo, SP: Atlas, 1987.
- LOURO, Guacira Lopes. A emergência do gênero. In _____ **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista / Guacira Lopes Louro**- Petrópolis, RJ: Vozes, 1997
- LOURO, Guacira Lopes. O gênero da docência. In _____ **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista / Guacira Lopes Louro**- Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- LOURO, Guacira Lopes. Práticas educativas feministas: proposições e limites. In _____ **Gênero, sexualidade e educação: Uma perspectiva pós-estruturalista / Guacira Lopes Louro**- Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.
- MASSEBEL, Christine Morin. FERRIÈRE, Séverine. LAINÉ, Aurélie. MIEYAA, Yoan. ROUYER, Véronique. **Representações das categorias de sexo em crianças no contexto escolar**. In Cadernos de Pesquisa v.46 n.160 p.526-546 abr./jun. 2016.
- ROSEMBERG, Fulvia. **Expansão da Educação Infantil e Processos de Exclusão**. Cadernos de pesquisa nº107, julho 1999. In <http://www.scielo.br/pdf/cp/n107/n107a01.pdf>/ Visitado em 10/07/2016.

A UNIÃO DO GRUPO NA CONSTRUÇÃO DO APRENDIZADO DE LETRAS E NÚMEROS

Gisele da Silva Milanez; Gislene Camargo

Universidade do Extremo Sul Catarinense – Unesc
PIBID de Pedagogia

Introdução

O Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) oportuniza ao bolsista atuante na educação infantil uma experiência de aplicação teórica no cotidiano escolar. Durante ano de 2018 várias atividades foram planejadas e executadas em grupo. Neste documento será relatada a brincadeira “Dançando e bamboando, números e letras identificando”, que teve por objetivo “Estimular a identificação e diferenciação entre números e letras” de forma lúdica, didática e interativa. Bem como, trabalhar o movimento e a corporeidade no processo de ensino e aprendizagem.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido na escola campo do Projeto PIBID Pedagogia UNESC: E.E.I.E.F. Padre Paulo Petruzzellis, envolvendo 28 crianças, com faixa etária entre 4 e 5 anos.

Durante o ano de 2018 nosso grupo do subprojeto de Pedagogia UNESC, atuante no Bairro da Juventude, sob a orientação da professora Angelita Cardoso Florentino e a supervisão da professora coordenadora Gislene Camargo, organizou 25 atividades que foram planejadas, discutidas, dialogadas e realizadas em equipe.

A 24ª atividade planejada e intitulada “Dançando e bamboando, números e letras identificando”, tratou-se de uma proposta que comprovou a importância da união e do espírito de equipe na construção do aprendizado de números e letras.

As bolsistas colaram nas crianças numerais de 0 a 5 e nas cadeiras que estavam sentadas também.

Cada criança se dirigiu ao centro da sala, se apresentou e disse para a turma o número que constava em sua camiseta e o número que constava na cadeira, identificando o numeral por meio da oralidade em paralelo contribuindo, deste modo em conjunto com as demais crianças, a posicionar as cadeiras em forma de retângulo.

As bolsistas explicaram como ocorreria a atividade do dia: a música tocada, quando pausada desafiaria cada criança a identificar e sentar em seus respectivos números.

Como a atividade tinha por objetivo a identificação dos numerais, nenhuma cadeira foi retirada, entretanto as bolsistas trocaram as posições das cadeiras em três momentos.

Poucas crianças tiveram dificuldade em encontrar o número, nestes casos as bolsistas caminharam com a criança em volta das cadeiras estimulando-as a encontrar seu número e identificar os demais números.

A atividade seguinte se deu da seguinte forma: cada criança recebeu uma letra em sua camiseta, todas precisavam estar de mãos dadas e um único bambolê passaria de corpo em corpo, e por meio do movimento corporal, cada criança soletrou a letra antes ou enquanto o bambolê circulava.

As bolsistas comentaram que assim como as letras unidas formam palavras, as crianças de mãos dadas formavam a união da equipe para realizar o desafio proposto.

Resultado e Discussão

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010, p.7) “o campo da Educação Infantil vive um intenso processo de revisão de concepções sobre educação de crianças em espaços coletivos, e de seleção e fortalecimento de práticas pedagógicas mediadoras de aprendizagens e do desenvolvimento das crianças [...] sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental.” Por isso, por meio da brincadeira e ludicidade números e letras foram apresentados de forma a ativar a capacidade cognitiva, a lateralidade, a oralidade, os sentimentos, enquanto a

criança se apropria do conhecimento onde já é percebido uma leitura de mundo de acordo com sua experiência social e cultural.

Segundo Fantin (2000, p. 80) “o jogo é uma forma de atividade social [...] onde as crianças podem pensar e experimentar situações novas [...]”.

A amizade, o amparo, a força do grupo é capaz de construir o conhecimento enquanto trabalha a inteligência emocional, a segurança e a autonomia de cada criança por meio de exemplos e de apoio.

Para Fantin (2000, p. 83) “brincar é uma aprendizagem que se baseia na imaginação e a enriquece.” Ou seja, o trabalho educativo com o jogo e a brincadeira tem por objetivo revelar ações e conhecimentos humanos presentes nele para que as crianças possam se apropriar.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010, p. 18) “[...] garantir a criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos, aprendizagens de diferentes linguagens [...] direito [...] à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças.”

Bem como, é possível constatar analisando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010, p. 26) “as práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e as brincadeiras e garantir experiências que: promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade, respeito pelos ritmos e desejos da criança.”

Conclusão

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência modifica o olhar sobre a formação como docente e possibilita oportunidades as escolas para oferecer aos estudantes novas possibilidades de ensino, unindo a teoria acadêmica a prática escolar, discutindo e problematizando as vivências, publicando artigos, participando ativamente com os professores supervisores, ou seja, uma formação diferenciada.

Atividade participativas e divertidas, onde o lúdico é visto como uma forma específica de a criança se relacionar com o mundo, de efetivar suas relações e desenvolver-se culturalmente, estabelece significados e apropriações do mundo adulto, das relações, dos objetos, das palavras, dos números ou seja, do conhecimento e das ações criadas pela humanidade.

Há seriedade no brincar enquanto ser humano em construção. Inclusive, interfere diretamente no desenvolvimento cognitivo, afetivo e emocional, construindo relações sociais em cada criança. Além disso, é possível observar o movimento, a corporeidade enquanto se desenvolve e pratica o que está sendo proposto. Ademais, enquanto brinca, a criança experimenta o desafio, descobre algo novo, cria, aprende habilidades, estimula sua criatividade e curiosidade, trabalha sua autoconfiança e autonomia, desenvolve aspectos afetivos como o respeito, trabalha a oralidade, proporcionando o desenvolvimento do pensamento, da imaginação, da concentração e atenção ao que realiza.

Referências

- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Secretaria da educação básica. Brasília MEC, Set. 2010
- FANTIN. Mônica. **No mundo da brincadeira**: jogo, brinquedo e cultura na educação infantil. Florianópolis: Cidade Futura, 2000. p.81-99.

O TRABALHO DE CAMPO COMO METODOLOGIA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA: o ensino fora das quatro paredes

Bárbara Jayne Budke, Álvaro Albino da Silva Bageston,
Claudionei Lucimar Gengnagel

Curso de Geografia – Universidade de Passo Fundo



Introdução

Este trabalho é o relato de uma experiência vivida pelos acadêmicos e professores dos **níveis II e IV** do curso de Geografia da Universidade de Passo Fundo – 2017/2, onde estes percorreram o planalto meridional do estado do Rio Grande do Sul/Brasil, saindo do município de **Passo Fundo** com destino ao **Parque Nacional dos Aparados da Serra em Cambará do Sul**. O mesmo tem por objetivo discutir a importância do trabalho de campo na educação, aproximando a experiência do ensino superior a possíveis práticas nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio.

Metodologia

- No **Pré-Campo** foram discutidas diversas questões sobre os aspectos humanos e físicos do Rio Grande do Sul, além da indicação de bibliografias básicas a proposição do roteiro.
- O **Trabalho de Campo** percorreu o Planalto Meridional do estado, entre Passo Fundo, Cambará do Sul, Bento Gonçalves, Passo Fundo. Foram realizadas paradas para observação dos mais diversos aspectos da paisagem e também ocorreram explicações dos professores e apresentações dos acadêmicos do nível IV.
- No **Pós-campo** os acadêmicos do nível II elaboraram um relatório, enquanto os acadêmicos do nível IV criaram artigos sobre o projeto desenvolvido.

Resultados e Discussão

Por meio do trabalho de campo consegue-se fazer uma ligação entre o **conhecimento empírico do aluno**, os **conteúdos abordados** em sala de aula e o **objeto de estudo in loco**. Para realizar tal atividade com ensino fundamental, ensino médio ou superior deve-se haver um **planejamento** conciso para que possíveis e futuros problemas possam ser evitados ou minimizados.

Conclusão

Percebe-se que o **estudo do meio** representa um recurso didático importante, onde os estudantes são capazes de **(re) construir suas percepções** de espaço-paisagem, buscando uma dinamicidade na observação e consequentemente no resultado final, **ultrapassando os limites da sala de aula**, de disciplinas isoladas e de conhecimentos restritos a livros didáticos.

Referências



Palavras-chave

Ensino, Trabalho de Campo, Metodologia, Geografia.

Imagens do Trabalho de Campo

